



TRIBUNA DO BRASIL

12 SET 2003

Show na Estrutural

DF - cidade

12 SET 2003

MORADORES ASSISTEM, DESLUMBRADOS, À SIMULAÇÃO DE VAZAMENTO DE COMBUSTÍVEL EM OLEODUTO EXISTENTE NO LOCAL. AÇÃO CONTOU COM HELICÓPTERO E VIATURAS ESPECIAIS

Leandro Bisa

A simulação de um vazamento de combustível num oleoduto da Petrobras Transportes (Transpetro) agitou a Vila Estrutural ontem à tarde. O exercício, que serve como treinamento de combate a possíveis acidentes, chamou a atenção dos moradores. Enquanto as equipes de ação e resgate da Petrobras, da Defesa Civil, do Corpo de Bombeiros, das Polícias Militar, Rodoviária e Florestal trabalhavam duro tentando controlar o "vazamento" e salvando um "ferido", os habitantes da Estrutural se divertiram assistindo ao espetáculo.

Apesar desse exercício ocorrer anualmente, foi a primeira vez que a simulação aconteceu na Estrutural. Um oleoduto, que

serve para o transporte de gasolina e diesel, passa pela estrutural, muito próximo aos barracos e casas. O oleoduto em questão liga Brasília a São Paulo (SP), possui 970 quilômetros de extensão e transporta por mês cerca de 90 milhões de litros de combustível.

Cerca de 50 pessoas estiveram envolvidas de forma direta no treinamento. Outras 50 participaram da simulação como avaliadores e observadores. O exercício contou com ambulâncias, viaturas e outros carros especiais, além de um helicóptero de salvamento.

A escola provisória, que funciona na Estrutural, levou seus alunos para assistir à simulação. Os moradores da invasão deixaram suas casas para acompanhar o treinamento. O número de pessoas no

local foi se elevando conforme a movimentação ia aumentando. As sirenes das ambulâncias chamaram os moradores que ocupam as habitações localizadas na parte interior da invasão.

O momento mais espetacular foi quando a aeronave de resgate chegou. Eufóricas, as crianças torciam para que a equipe de salvamento conseguisse resgatar o ferido. "Vai helicóptero, vai helicóptero, vai helicóptero!", gritavam os meninos e meninas. Os adultos, apesar de se conterem, também demonstravam entusiasmo. "Acho fantástico. É tudo muito bonito. Estou gostando muito", disse a dona-de-casa Maria Eunice, 53 anos. A desempregada Gonçalves Soares, 28 anos, aproveitou a agitação extraordinária para ga-

nhar algum dinheiro. "Vi o movimento, peguei uma caixinha com dindins e vim vender", contou. As crianças, como era de se esperar, ficaram deslumbradas com o helicóptero. "Me deu vontade de ser soldado e piloto quando crescer", disse Fernando da Silva Azevedo, de 12 anos.

Para os envolvidos na operação, o trabalho foi visto de maneira bem mais séria. "Estamos trabalhando para garantir o cumprimento da lei, que exige simulações dessa natureza para preparar as equipes", afirmou Hélio Pereira Lima, assessor da gerência de produtos perigosos da Defesa Civil do DF. O gerente de Dutos da Transpetro, Breno Calazans, disse que a avaliação é feita de forma altamente criteriosa. Por isso, o resultado final do treinamento

só vai ser divulgado depois de duas semanas. Entretanto, ele afirmou, baseado em sua experiência e no que viu de forma superficial, que as equipes de combate e ação mostraram estar preparadas para um eventual acidente. "Foi um sucesso", declarou Breno.

De acordo com Edmilson Almeida Lopes, presidente da Associação de Moradores da Área Especial da Estrutural, a simulação demonstrou que é seguro viver na região. Cerca de 1.500 famílias moram em barracos e casas próximas ao oleoduto. "A simulação mostra que é possível a convivência", disse o presidente da associação. Breno Calazans atestou a declaração de Edmilson. "O oleoduto não oferece perigo", afirmou o gerente da Petrobras.